



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E**  
**SECRETARIADO EXECUTIVO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**RAYANE COSTA DANTAS**

**O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE NUDGES**  
**EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ENTRE 2011 E 2023**

**FORTALEZA**

**2023**

RAYANE COSTA DANTAS

O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE NUDGES  
EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ENTRE 2011 E 2023

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal do  
Ceará.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Eveline Barbosa  
Silva Carvalho

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

D215e Dantas, Rayane Costa.

O estado da arte da produção científica sobre o uso de nudges em periódicos nacionais e internacionais entre 2011 e 2023 / Rayane Costa Dantas. – 2023.

48 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Eveline Barbosa Silva Carvalho.

1. nudges. 2. Economia Comportamental. 3. análise bibliométrica. I. Título.

CDD 330

---

RAYANE COSTA DANTAS

O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE NUDGES  
EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS ENTRE 2011 E 2023

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal do  
Ceará.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eveline Barbosa Silva Carvalho (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Maria dos Santos  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Marcelo de Castro Callado  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus e aos meus pais.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pois sem seu amor eu nada seria.

À toda minha família, em especial aos meus pais, Rogério e Heloisa, e ao meu irmão Rogemberg, pelo apoio e pela parceria de sempre.

Às minhas amigas Lívia e Ana Caroline, sou grata demais por ter vivido esses 4 anos com vocês.

Ao Studio de Dança Mirlane Silva, pois a dança me faz mais forte.

À professora Eveline Barbosa, por toda a atenção e todo suporte na orientação do trabalho.

À professora Sandra Maria, por seu ótimo trabalho na cadeira de Metodologia de Pesquisa, sou grata por toda a ajuda que recebi.

Ao professor Marcelo Callado e ao PET Economia, que contribuiu bastante para o meu aprendizado.

Ao professor Guilherme Irffi, pois conhecer o CGPR foi uma ótima oportunidade para compreender mais sobre a profissão do pesquisador.

E a todos que me ajudaram durante o curso.

*"Se quer encorajar alguém a fazer alguma coisa, faça com que seja simples."* (RICHARD THALER).

## RESUMO

A Economia Comportamental é uma área que possui muita capacidade de contribuir para o bem-estar social. Isso porque complementa as questões contemporâneas com novas descobertas, como os *nudges*. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo analisar o estado da arte da produção científica sobre o uso de *nudges* em periódicos nacionais e internacionais entre 2011 e 2023. A pesquisa será descritiva e quantitativa. Conseqüentemente, é realizada uma análise bibliométrica, por meio de publicações encontradas na base de dados da Scopus no período selecionado. Por fim, os resultados são analisados e ilustrados com o auxílio do *software Vosviewer*, do “*Analyze search results*” e do Excel. Nesse cenário, foi possível analisar a situação da produção científica no Brasil, analisar a evolução temporal dos 214 artigos, identificar os autores, as fontes e os países mais produtivos, analisar a coocorrência de palavras-chave, as citações das referências e o acoplamento bibliográfico. Os resultados indicam que a produção científica do tema é recente e concentra-se nos Estados Unidos e no Reino Unido. Outrossim, a coocorrência de palavras-chave mostra que há muitos termos relacionados a questões de saúde e questões econômicas. Já o Brasil foi o oitavo país mais produtivo e responsável por produzir muitos trabalhos que abordam o potencial dos *nudges* em políticas públicas. Portanto, o estudo reúne muitas informações sobre o que está sendo produzido e reforça a importância de diversos estudiosos da área de Economia Comportamental.

Palavras-chave: nudges; Economia Comportamental; análise bibliométrica.

## **ABSTRACT**

Behavioral Economics is an area that has a great capacity to contribute to social well-being. This is because it complements contemporary issues with new discoveries, such as nudges. In this context, the work aims to analyze the state of the art of scientific production on the use of nudges in national and international journals between 2011 and 2023. The research will be descriptive and quantitative. Consequently, a bibliometric analysis is carried out, using publications found in the Scopus database in the selected period. Finally, the results are analyzed and illustrated with the help of Vosviewer software, "Analyze search results" and Excel. In this scenario, it was possible to analyze the situation of scientific production in Brazil, analyze the temporal evolution of the 214 articles, identify the authors, sources and the most productive countries, analyze the co-occurrence of keywords, the co-citations of references and the bibliographical closed. The results indicate that scientific production on the topic is recent and is concentrated in the United States and the United Kingdom. Furthermore, the co-occurrence of keywords shows that there are many terms related to health issues and economic issues. Brazil was the eighth most productive country and responsible for producing many works that address the potential of nudges in public policies. Therefore, the study brings together a lot of information about what is being produced and reinforces the importance of several scholars in the area of Behavioral Economics.

Keywords: nudges; Behavioral Economics; bibliometric analysis.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipologia de <i>nudges</i> .....	16
Quadro 2 - Estudos empíricos sobre o uso de <i>nudges</i> .....	18
Quadro 3 - Artigos brasileiros que abordam o uso de <i>nudges</i> .....	25

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Quantidade de artigos publicados por ano, 2011 a 2023 .....	28
Figura 1 – Coautoria de países .....	31
Figura 2 – Coautoria de países por ano, 2018 a 2021 .....	32
Figura 3 – Coocorrência de palavras-chave .....	33
Figura 4 – Documentos mais citados pelos artigos analisados .....	35
Figura 5 – Acoplamento bibliográfico .....	37

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Revistas com publicações brasileiras .....	27
Tabela 2 – Os cinco autores com maior quantidade de publicações .....	29
Tabela 3 – As cinco fontes com maior quantidade de publicações .....	29
Tabela 4 – Quantidade de publicação por país .....	30
Tabela 5 – Quantidade de citações dos documentos da análise de cocitações das referências .....	35
Tabela 6 – Os quinze trabalhos com maior número de citações .....	37
Tabela 7 – As cinco ligações mais fortes no acoplamento bibliográfico .....	38

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
<b>2.1 Economia Comportamental</b> .....	15
<b>2.2 Estudos anteriores sobre o uso de <i>nudges</i></b> .....	17
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	24
<b>4.1 Análise dos artigos brasileiros</b> .....	24
<b>4.2 Evolução temporal da produção científica</b> .....	28
<b>4.3 Autores mais produtivos</b> .....	28
<b>4.4 Fontes mais produtivas</b> .....	29
<b>4.5 Países mais produtivos</b> .....	30
<b>4.6 Coocorrência de palavras-chave</b> .....	32
<b>4.7 Cocitações das referências</b> .....	34
<b>4.8 Acoplamento Bibliográfico</b> .....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

Esta seção contextualiza e apresenta a temática, além de estabelecer os principais objetivos e a importância da pesquisa que será realizada. Por fim, são introduzidos os aspectos metodológicos e a estrutura do trabalho.

A Economia Comportamental é uma área complexa que possibilita estudos abrangentes, nos quais a soberania da racionalidade humana na tomada de decisão passa a ser questionada. Isso porque até a década de 1960, a teoria do homo economicus, a qual considera que os homens sempre escolhem com base na razão ao equilibrar as preferências pessoais e os custos/benefícios, guiava as pesquisas econômicas, como observado por Paixão (2017).

No entanto, é possível identificar que o comportamento do ser humano se difere do previsto pela teoria. Dado que o estudo de Tversky e Kahneman (1974), propõe que as escolhas humanas são influenciadas de diversas formas, por exemplo, por meio de normas, hábitos e características pessoais do responsável pela decisão. Assim, surgem as heurísticas capazes de ocasionar decisões contrárias às estabelecidas como racionais e, com isso, possíveis vieses cognitivos.

Nesse cenário, os estudiosos Thaler e Sunstein (2008) foram responsáveis por caracterizar um instrumento capaz de lidar com a influência dessas tendências cognitivas. Ele ficou conhecido como *nudge*, um mecanismo que orienta a decisão das pessoas sem comprometer a liberdade delas, de acordo com Sunstein (2017).

Além disso, existem trabalhos que buscam testar e verificar os efeitos dos *nudges*, colocando em prática o que foi observado por especialistas da área de Economia Comportamental. Ávila *et al.* (2019), por exemplo, descreve uma pesquisa realizada pela empresa Heineken e parcerias, como a *Innovia* no Reino Unido e a *InBehavior Lab* no Brasil, na qual foram usados vieses para propor intervenções de *nudges* que tinham como objetivo reduzir o consumo de álcool por parte dos motoristas no Brasil.

Outrossim, de acordo com Andrade (2019), em 2015, nos Estados Unidos, o ex-presidente Barack Obama enunciou um decreto que tornou prioritário a utilização da Economia Comportamental nas análises e decisões do governo. Dessa forma, é possível observar que os impactos dos elementos desse campo econômico

correspondem a um importante mecanismo para diagnosticar a influência da psicologia em relação às decisões do indivíduo.

Logo, essa pesquisa questiona qual o estado da arte da produção científica sobre o uso de *nudges* em periódicos nacionais e internacionais entre 2011 e 2023. Nesse contexto, o objetivo geral é investigar essa questão, enquanto, os objetivos específicos a) analisar a evolução temporal dos artigos e a distribuição por país, b) destacar os principais autores, fontes de publicação e os artigos mais citados, c) analisar a coocorrência de palavras-chave e as cocitações das referências e d) realizar o acoplamento bibliográfico.

Conseqüentemente, pesquisadores à procura de novos estudos, formuladores de políticas públicas ou de intervenções privadas e o público-alvo dessas iniciativas podem ser beneficiados, por meio das análises realizadas nesse estudo. Por fim, espera-se que o trabalho possa contribuir para as pesquisas futuras de estudiosos que se interessem pelo uso da Economia Comportamental, com o fito de promover avanços na aplicação dos *nudges* e no bem-estar da sociedade.

Nesse cenário, a metodologia é composta por uma pesquisa quantitativa e descritiva. Assim, será realizada uma análise bibliométrica, na qual será utilizada a base de dados da Scopus. Ademais, o programa *Vosviewer* e o Excel serão usados para auxiliar na análise dos dados.

Portanto, além da introdução, o trabalho contém uma seção de referencial teórico, na qual a primeira subseção promove a fundamentação teórica sobre Economia Comportamental. Enquanto, a segunda subseção analisa os principais resultados de estudos empíricos sobre o uso de *nudges*. A terceira seção refere-se aos aspectos metodológicos que serão utilizados no estudo. Por último, há a análise de resultados e a conclusão.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é composta por uma subseção que apresenta uma discussão teórica sobre Economia Comportamental. Nesse contexto, determinados termos dessa área são descritos, como heurísticas, vieses cognitivos e *nudges*. Ademais, há uma outra subseção, na qual são analisados os principais resultados de estudos anteriores sobre o uso de *nudges*. Logo, esta seção contém citações e estudos empíricos sobre o tema.

### 2.1 Economia Comportamental

De acordo com Kahneman (2011), as heurísticas são atalhos cognitivos utilizados no processo de tomada de decisão e, por meio delas, perguntas mais complexas tornam-se mais simples. Nesse contexto, esse autor afirma que elas proporcionam decisões rápidas e importantes para o ser humano, visto que exigem menos esforço das pessoas quando elas enfrentam escolhas, ou seja, todos os dias.

Para exemplificar o conceito desse termo, Torralvo (2019) esclarece que o uso de heurísticas faz o indivíduo solucionar questões relacionadas a probabilidade sem necessariamente ter estudado essa ciência. Logo, situações, nas quais a pessoa está bastante pressionada, são capazes de promover o uso de heurísticas.

Contudo, o trabalho de Tversky e Kahneman (1974) mostra que essa dinâmica de simplificação pode ocasionar erros denominados de vieses cognitivos. Sob essa visão, Andrade (2019), expõe que a resposta incompleta, ocasionada pelo uso de heurísticas, limita a decisão e impede que ela seja ótima.

Ademais, a pesquisa de Tabak e Amaral (2018) reafirma essa análise ao declarar que o uso de heurísticas é capaz de gerar armadilhas, pois uma pessoa pode considerar que determinada suposição é verdadeira somente por ela ser mais fácil de entender. Assim, a decisão equivocada ocorre e o responsável por ela não percebe, o que pode contribuir para que esses erros sistemáticos sejam repetidos de forma previsível, como escrito por Fernandes (2021).

Nessa perspectiva, os estudiosos Thaler e Sunstein (2008) apresentam um instrumento denominado *nudge*. Esse mecanismo é capaz de orientar as escolhas das pessoas, de acordo com Sunstein (2017), o que pode interferir nas tomadas de

decisões influenciadas por vieses cognitivos. Com isso, o autor afirma que mensagens referentes ao vencimento de faturas são exemplos de *nudges*.

Além disso, Thaler e Sunstein (2008) o consideram um ajuste na “arquitetura de escolha”, ou seja, não se trata de uma ordem. Por isso ele se encaixa no Paternalismo Libertário, abordado por Thaler e Sunstein (2003). Sob esse cenário, o setor privado e público tem o poder de orientar a decisão, com o fito de gerar bem-estar, logo a ação é paternalista. No entanto, há a liberdade de escolha, assim a proposta é ser libertário. Por fim, vale ressaltar o diferencial dessa estratégia, a qual Fernandes (2021) comenta que possui vantagens, como ser de baixo custo e obter resultados que abrangem diversas áreas.

O quadro 1 abaixo ilustra os 10 tipos de *nudges* tratados no trabalho de Sunstein (2017):

Quadro 1 – Tipologia de *nudges*

Tipo de nudge	Descrição
Regras-padrão	Refere-se à inscrição automática em programas, por exemplo, de aposentadoria e saúde, a fim de que a regra-padrão tenha um efeito positivo no bem-estar do indivíduo.
Simplificação	Trata da redução da complexidade que pode ser obstáculo para o bom funcionamento de programas e a adesão a eles, como simplificação de formalidades e regulamentações.
Uso das normas sociais	Destaca o que a maioria das pessoas faz ou o que a maioria dos indivíduos pensa que as pessoas deveriam fazer. Pode ser usado na cobrança de impostos, na redução da criminalidade e de comportamentos prejudiciais, como consumo excessivo de álcool.
Aumentos na facilidade e na conveniência	Reduz barreiras, ou seja, facilita a decisão. Ademais, se essa escolha for divertida, as pessoas são mais propensas a fazê-la.
Divulgação	Ressalta a importância da divulgação, principalmente de forma transparente e compreensível.
Advertências, gráficas ou diversas	Mostra que advertências em fontes grandes, letras em negrito e cores brilhantes chamam a atenção. Isso pode ser usado em eventos de risco, como no caso de cigarros. Outrossim, expor os passos para reduzir os riscos, eleva a credibilidade desse alerta.
Estratégias pré-compromissórias	Retrata que estar pré comprometido aumenta a chance de o indivíduo agir de acordo com suas metas. Por exemplo, participar de um programa de abandono do tabagismo contribui para que a pessoa tenha ações que refletem o objetivo de parar de fumar.
Lembretes	Informa e lembra que uma ação precisa ser realizada, como o pagamento de uma fatura. Isso porque as pessoas estão sujeitas à inércia, à procrastinação e ao esquecimento.
Induzindo intenções de implementação	Atribui o poder de gerar ações às questões que propõe certo comportamento. Logo, perguntar se o indivíduo planeja fazer determinada ação, eleva a chance de a pessoa ficar inclinada a realizá-la.
Informar as pessoas sobre a natureza e as consequências das suas próprias escolhas passadas	Considera que se as pessoas tivessem acesso as suas escolhas passadas e às consequências delas, como contas de energia elétrica, seu comportamento poderia ser diferente.

Fonte: Adaptado de Sunstein (2017) e Pera (2022).

Desse modo, o quadro demonstra as diversas formas do poder de influência dos *nudges*. Sob essa visão, é importante que o uso desse mecanismo seja aprimorado, para que os resultados positivos sejam ampliados. Nesse sentido, é preciso que a implementação desse instrumento seja baseada em evidências e testes empíricos, pois o *nudge* pode ser promissor na teoria e falhar na prática, como descreveu Sunstein (2017). Assim, estudos com esse objetivo serão analisados a seguir.

## **2.2 Estudos anteriores sobre o uso de nudges**

Essa subseção analisa estudos anteriores relacionados ao tema. Para fazer a pesquisa exploratória do tema escolhido foram realizadas buscas na plataforma periódicos CAPES em 15 de maio de 2023. Nessa perspectiva, na primeira busca, as palavras usadas foram “nudges AND testes”, as quais alcançaram 9 resultados. Para essas palavras chaves, a pesquisa não identificou trabalhos depois de 2021, logo, o filtro de data foi de 2012 a 2021. Dentro dos resultados, os artigos em alemão e francês foram descartados, além de 1 artigo em espanhol que não se enquadrava no objetivo da busca. Portanto, nessa pesquisa foram selecionados 3 artigos, sendo 1 deles em inglês, 1 em espanhol e 1 em português.

Na segunda busca, os termos foram “nudges AND casos”, os quais alcançaram 14 resultados. Nesse cenário, foi colocado o filtro de data (2012 a 2023) e foi descartado a produção científica alemã, além disso, o filtro “Periódicos revisados por pares” foi usado. Do total analisado, 7 pesquisas estavam fora do tema, 3 eram repetidas, 1 não tinha acesso liberado e 1 já havia sido selecionada na primeira busca. Então, foram selecionados 2 artigos, sendo 1 deles em inglês e 1 em português.

Por fim, na terceira e última busca, os termos foram “nudges AND economia comportamental”, os quais alcançaram 25 resultados. O filtro de revisado por pares foi utilizado em conjunto com o filtro de data, referente aos anos de 2016 a 2023, pois a pesquisa não identificou trabalhos antes de 2016 nessa base de dados. Após a análise de títulos e resumos, conclui-se que 13 trabalhos estavam fora da temática, 7 eram repetidos e 3 já haviam sido selecionados em outra busca. Assim, foram escolhidos 2 artigos nessa última pesquisa exploratória. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos ao todo, conforme pode ser observado no quadro 2.

O quadro 2 a seguir sintetiza as principais informações sobre os artigos selecionados:

Quadro 2 - Estudos empíricos sobre o uso de *nudges*

Autores/ Qualis	Objetivo	Metodologia	Resultados
Gregor e Lee-Archer (2016) Sem Qualis	Identificar exemplos de inovação no âmbito da administração da seguridade social, onde os <i>nudges</i> estão contribuindo para melhores resultados sociais. E propor o nudge digital como uma inovação na administração previdenciária com base em tendências em três áreas que se cruzam: política de investimento social, teoria do nudge e técnicas analíticas avançadas possibilitadas pela tecnologia da informação.	Duas áreas de caso para política de investimento social foram examinadas para ilustrar a aplicabilidade da estrutura: redução de reinternações hospitalares nos Estados Unidos e pensões públicas no Reino Unido.	Nudges positivos e negativos foram identificados. No entanto, havia pouca evidência das técnicas de ensaios randomizados e avaliação de ciclo rápido, como visto com nudges de tipos mais tradicionais, sendo usados com os nudges baseados em análise preditiva.
Andrade (2019) Qualis B1	Sintetizar as bases e os fundamentos teóricos da Economia Comportamental, esclarecendo de que forma estes conceitos científicos podem ser aplicados na prática para formular políticas regulatórias.	Análise de exemplos práticos de aplicações de <i>nudges</i> no âmbito da governança estatal, em especial, o caso da NudgeRio, unidade criada na Prefeitura da Cidade do Rio.	Conclui-se pela viabilidade da concepção de políticas públicas baseadas em Economia Comportamental e em testes randomizados, como forma de se aperfeiçoar a conduta individual e coletiva através da transformação do contexto de escolhas oferecido ao cidadão.
Cerezo-Prieto e Frutos-Esteban (2020) Sem Qualis	Verificar se havia relação entre o estilo de vida da população universitária e o grau de aceitação de ferramentas para a promoção de políticas públicas de saúde.	Estudo transversal correlacional em uma amostra representativa de 590 estudantes universitários (IC 95%, $\alpha=5\%$ ) de universidades espanholas, utilizando um questionário online. Análises bivariadas e multivariadas foram realizadas por meio do qui-quadrado e teste t de Student para amostras independentes.	Obteve-se correlação positiva entre a aprovação de <i>nudges</i> e hábitos responsáveis com o menor consumo de carne ( $p<0,001$ ), sendo significativa nos <i>nudges</i> que abordavam medidas sobre nutrição.
Martin e Sbicca (2021) Qualis B1	Verificar como os <i>nudges</i> , que têm potencial para auxiliar os usuários a enfrentarem esses desafios	Para analisar a incorporação de insights da Economia Comportamental nos aplicativos de celular (apps), foram selecionados alguns	Destaca-se que, embora <i>nudges</i> tenham sido identificados nos aplicativos, sua utilização é ainda pequena, o que permite

	financeiros, são utilizados por aplicativos de gestão financeira.	apps de gestão financeira.	concluir que há espaço para a intensificação do seu uso.
Nunes e Dib (2022) Qualis A3	Identificar e categorizar as medidas adotadas por empresas turísticas para sua reabertura no contexto da pandemia de Covid-19.	É realizado um estudo de casos múltiplos com um hotel, um aeroporto e um atrativo turístico internacional, que tiveram que realizar intervenções em suas estruturas físicas e processuais para voltarem a operar.	Constatou-se que a maior parte dos <i>nudges</i> contou com técnicas de simplificação da informação, visibilidade de ações externas, redução de esforço físico e lembretes. Técnicas de normas sociais e de ampliação da visibilidade do comportamento foram pouco exploradas pelos empreendimentos analisados neste estudo. O trabalho documenta uma estratégia de intervenção holística no comportamento dos turistas, que combina <i>nudges</i> a incentivos financeiros e formas mais duras de paternalismo.
Lima Filho, Prazeres e Levino (2022) Qualis A2	Realizar uma análise sobre a aplicação de <i>nudges</i> em duas políticas públicas concretizadas no estado de Alagoas: política infantoadolescente e sobre drogas.	Análise documental dos planos de trabalhos que regem a execução do projeto bem como dos documentos legais que normatizam o funcionamento do programa estudado.	Constatou-se que os <i>nudges</i> são aplicados em ambos os contextos, tendo como objetivo a interferência na arquitetura de escolha dos indivíduos em vista de um bem-estar social por meio das ações de cada indivíduo.
Caso e Vecchio (2023) Sem Qualis	Testar se dois <i>nudges</i> diferentes (uma opção padrão e um prompt de norma social) poderiam orientar mães de baixa e média renda para escolhas de cardápio infantil mais saudáveis em um ambiente de restaurante fictício e investigar os motivadores da seleção de cardápio infantil saudável.	Uma pesquisa online transversal foi realizada entre 809 mães italianas com filhos entre 3 e 12 anos, e um desenho entre sujeitos (controle, cutucada 1 e cutucada 2) foi aplicado.	Os resultados revelaram que ambos os <i>nudges</i> não tiveram efeito significativo sobre o número de seleções de menu saudáveis em comparação com as escolhas saudáveis feitas na condição de controle. Os resultados mostram que certas características da dupla mãe (por exemplo, estilo parental autoritário) e filho (idade mais jovem) aumentam a probabilidade de a primeira selecionar um cardápio infantil saudável. Observou-se correlação positiva entre a probabilidade de escolha de um cardápio infantil saudável e o envolvimento da mãe na alimentação da criança (preparo das refeições e alimentação semanal).

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) por meio do Periódicos Capes (2023).

A formulação de *nudges* tem promovido avanços na criação de políticas públicas, como enfatizado por Andrade (2019), o qual buscou analisar a unidade da NudgeRio, ação vanguardista no setor público brasileiro iniciada pela Prefeitura Municipal do Rio. Em relação aos resultados, vale ressaltar que a experiência aumentou a arrecadação de impostos, por meio de uma melhora na comunicação com o contribuinte. Ademais, foi identificado que as inscrições escolares aumentaram em 55% quando comparado ao grupo-controle. Com isso, a unidade obteve êxito com validade estatística. Dessa forma, esse trabalho mostra que o estudo da teoria comportamental tem contribuído, ao orientar de modo positivo as escolhas do cidadão.

Ainda retratando a influência das intervenções no setor público, Lima Filho, Prazeres e Levino (2022) fizeram uma análise documental e reconheceram a aplicação de *nudges* em duas políticas públicas concretizadas no estado de Alagoas: política infantoadolescente e sobre drogas. Pois, ocorre a interferência na arquitetura de escolha dos indivíduos em busca de um bem-estar social, apesar de não ser perceptível se os formuladores têm consciência desse uso.

Outrossim, em Cerezo-Prieto e Frutos-Esteban (2020), conclui-se que há uma alta aceitação por parte da população em relação às políticas públicas baseadas em *nudges*, com destaque para aqueles focados em propor bons hábitos alimentares. Por meio de um questionário voltado para estudantes universitários e o uso do qui-quadrado e teste t de Student, o estudo mostra uma correlação positiva entre a aprovação de *nudges* e hábitos, como menor consumo de carne e aquisição de produtos ecológicos. Logo, a intervenção também tem o poder de colaborar na construção de políticas públicas focadas em saúde.

Nesse contexto, o trabalho de Caso e Vecchio (2023) também retrata a influência dos *nudges* na alimentação. Contudo, os autores analisaram o impacto desse instrumento na escolha de alimentos da mãe italiana de média e baixa renda para o cardápio de um filho. A coleta de dados ocorreu na forma de levantamento, porém, nesse caso, a reestruturação da arquitetura de escolha não obteve efeito positivo sobre a seleção de alimentos. Desse modo, eles alertam sobre a necessidade de estudos que investiguem quais intervenções teriam melhorado a situação, visto que o estudo apresentou certas limitações.

Além disso, o artigo de Gregor e Lee-Archer (2016) propõe o nudge digital como uma inovação na administração previdenciária. Nesse sentido, eles utilizaram

duas áreas de caso para ilustrar a aplicabilidade: redução de reinternações hospitalares nos Estados Unidos e pensões públicas no Reino Unido. Assim, neste estudo, foram encontrados *nudges* com efeito positivo e negativo, mas foi destacado a necessidade de mais evidências.

Já Martin e Sbicca (2021) demonstram o quão presente a teoria comportamental está, mesmo que de forma inconsciente. Isso porque eles identificaram que as ferramentas de apps de gestão financeira estão usufruindo de insights comportamentais, deliberadamente ou não. Por exemplo, alguns aplicativos usam alertas de vencimento de pagamentos, o que pode ser considerado um *nudge*.

Nesse sentido, o estudo de casos múltiplos de Nunes e Dib (2022) também identificou intervenções que podem ser classificadas como *nudges*, dessa vez, no setor de turismo. A maioria tratava-se de simplificação da informação, visibilidade de ações externas por meio de selos, a redução do esforço físico, bem como a oferta de lembretes para as pessoas a respeito das orientações.

Portanto, nos estudos selecionados é recorrente a relação entre *nudges* e políticas públicas. Todavia, esse mecanismo é capaz de abordar outras diversas esferas, como turismo e gestão financeira. Inclusive, muitas vezes, os insights comportamentais são utilizados, mas, não são identificados, o que impede a evolução do uso dessa ferramenta. Por isso, é importante que mais estudos retratem casos práticos e evidências da aplicação de *nudges*, com o fito de aperfeiçoar os resultados positivos das intervenções.

### 3. METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados a tipologia da pesquisa e os instrumentos utilizados para coletar e analisar os dados. Dessa forma, a seção descreve como a pesquisa será realizada, a fim de promover resultados relevantes.

O trabalho é de natureza quantitativa, e quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Essa pesquisa é uma análise bibliométrica, a qual tem como objetivo analisar o estado da arte da produção científica sobre o uso de *nudges* em periódicos nacionais e internacionais entre 2011 e 2023. Conforme observado por Araújo (2006), esse estudo é uma abordagem quantitativa, a fim de mensurar os índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

De acordo com Pritchard (1969) a bibliometria, que será utilizada nesse trabalho, pode ser descrita como a utilização de procedimentos matemáticos e estatísticos responsável pela análise de obras literárias. Ademais, segundo Paixão (2017) a análise bibliométrica difere-se da análise bibliográfica ao focar na contagem de termos sobre o conteúdo, ao invés de se concentrar no conteúdo das publicações. Assim, para realizar esse processo é preciso efetuar determinados passos.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve início no dia 12/10/2023 e foi utilizado o seguinte termo: *nudge*\* AND “*behavioral economics*” AND *use*\* na base de dados da Scopus, o qual alcançou 290 resultados. A busca limitou-se somente a produção científica de artigos, após a aplicação do filtro em tipos de documentos, o que resultou em 215 documentos, porém, 1 artigo estava duplicado. Assim, a amostra em análise foi de 214 artigos.

As palavras usadas correspondem a literatura inglesa, pois, o idioma amplia o alcance da busca. Outrossim, o operador booleano “AND” é usado para que os resultados encontrados possuam as duas palavras. O asterisco promove a inclusão de palavras derivadas, por exemplo, *nudging* será identificado, por meio do asterisco em *nudge*. Por último, a expressão *behavioral economics* está entre aspas, pois isso permite que a busca encontre documentos que utilizem as duas palavras juntas.

Segundo Vidal (2017), a Scopus é o maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: revistas científicas, livros, artigos de congressos e publicações do setor. Além disso, ela possui a ferramenta “Analyse Search Results”, a qual possui recursos que possibilitam uma melhor compreensão

das métricas referentes às buscas. Por fim, Eckert Júnior (2020) comenta sobre o alto rigor de indexação usado pela editora dessa base, a ELSEVIER.

Após a busca e a seleção das publicações que se encaixam na temática, foi utilizado o *software VOSviewer* e o Excel, a fim de construir gráficos, quadros e figuras que complementem a análise dos resultados. Para isso, o mecanismo *Analyse Search Results* da Scopus auxiliou no processo de coleta de dados sobre os tópicos estudados.

Segundo Grácio (2016), a análise das cocitações mostra a similaridade de dois trabalhos citados, por meio de suas frequências de ocorrência conjunta em uma lista de referências dos autores citantes. Ainda com base em Grácio (2016), o acoplamento bibliográfico identifica uma ligação entre dois artigos quando estes utilizam as mesmas referências.

Dessa forma, a pesquisa possui uma análise das cocitações das referências e o acoplamento bibliográfico do material. Outrossim, a análise dos resultados contém uma análise da produção científica brasileira identificada pela base de dados, a evolução temporal dos artigos, a coautoria por autor e por país, as principais revistas de publicação e as palavras-chave mais frequentes. Portanto, esse estudo utiliza muitas análises, com o objetivo de promover diversos dados e informações em relação ao conhecimento da área selecionada.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, será realizada uma análise da produção científica brasileira. Ademais, todos os resultados da busca na base de dados da Scopus (214 artigos) serão analisados e ilustrados, por meio do *software Vosviewer*, do Excel e do “*Analyze search results*”. Esse último mecanismo pertence a Scopus e fornece dados sobre o conjunto de artigos da busca realizada, como o número de documentos em cada ano pesquisado, o que contribuiu para a construção das ilustrações utilizadas.

### 4.1 Análise dos artigos brasileiros

Ao considerar os 214 documentos encontrados na busca realizada na base de dados da Scopus, foram identificados sete artigos brasileiros. Nessa amostra, cinco trabalhos abordam o assunto de forma teórica. À exemplo disso, a seguir são apresentadas algumas conclusões dos trabalhos brasileiros que utilizaram revisão de literatura e pesquisa bibliográfica como metodologia.

O estudo de Silva, Teixeira, Soares e Santos (2018) afirma que a escassez de recursos financeiros implica em impactos psicológicos, os quais interferem na tomada de decisão do indivíduo. Nesse cenário, o *nudge* é apresentado como um dispositivo capaz de melhorar essa situação, por exemplo, ao possibilitar o uso de lembretes e normas sociais para alterar o comportamento humano. Ademais, Orghian, Cabral, Pinto e Santana (2018) comentam que as ferramentas da economia comportamental podem complementar os métodos tradicionais e combater a corrupção. Enquanto De Andrade, Góes e Pereira (2022) sugerem que os *nudges* podem ser usados em sessões de mediação, com o fito de estimular a resolução dos conflitos de modo consensual. Assim, apesar de tratar de assuntos diferentes, esses artigos se assemelham, pois ressaltam a relevância e o potencial do uso de *nudges*.

Botan Ciceri e Hagers Bozo (2021) destacam que os *nudges* podem melhorar determinados resultados, porém, enfatizam que isso não deve comprometer a liberdade de escolha do indivíduo. Dessa forma, a criação de *nudges* pode auxiliar a intervenção estatal. Nesse contexto, a pesquisa de Correa, Ames e Zappellini (2022) observa o uso de *nudges* durante o período da pandemia de Covid-19 e ressalta que é preciso discutir sobre a questão ética na aplicação das ferramentas comportamentais. Desse modo, eles afirmam que podem ocorrer inconsistências, o

que deve ser considerado, a fim de aperfeiçoar a utilização desse mecanismo. Contudo, os autores reconhecem que esse mecanismo possui uma implementação rápida e de baixo custo. Logo, esses dois trabalhos reforçam a utilidade dos dispositivos comportamentais, mas deixam alertas com o intuito de que o *nudge* proporcione o efeito esperado.

Sob essa visão, os resultados do trabalho de Pereira e Afonso (2020) indicam que os planos de pensão de contribuição definida totalmente financiada, com inscrição automática e baixo risco, estão relacionados com a continuidade da poupança para a reforma. Logo, há um estímulo a inserção de ferramentas comportamentais, por exemplo, *nudges*, em questões previdenciárias. Além disso, o artigo de Ajzenman *et al.* (2022) utilizou *nudges* em um experimento, com o fito de aumentar a frequência à pré-escola no Uruguai. Nesse caso, os autores registraram um efeito nulo médio na frequência e no desenvolvimento infantil. Já a análise exploratória propõe impactos positivos nos indivíduos próximos da mediana da distribuição de assiduidade. Por fim, eles sugerem que outras barreiras, como a falta de transportes, além das cognitivas, podem ter influência sobre os resultados.

Esses dois artigos brasileiros se diferem dos demais, dado que debatem o tema por meio de evidências experimentais. Tal abordagem é necessária, visto que um maior número de experiências amplia o conhecimento prático sobre o funcionamento de determinado *nudge* e o contexto em que ele é inserido, o que permite o aperfeiçoamento desse mecanismo. Logo, o quadro 3 reúne mais informações sobre os trabalhos brasileiros que foram discutidos nessa subseção.

Quadro 3 - Artigos brasileiros que abordam o uso de *nudges*

Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
Orghian, Cabral, Pinto e Santana (2018)	Descrever os fatores psicológicos que influenciam o comportamento desonesto. Apresentar soluções de fácil implementação e baixo custo ( <i>nudges</i> ), que podem ser integradas nas políticas de integridade e combate à corrupção.	Revisão da literatura científica sobre o comportamento desonesto.	Constatou-se que a economia comportamental aplicada não é incompatível com as políticas tradicionais, mas oferece ferramentas para aprimorá-las e complementá-las. Dessa forma, incorporar as ciências comportamentais pode ser um fator fundamental aumentar o sucesso das estratégias de luta contra a corrupção no Brasil e ao redor do mundo.

Silva, Teixeira, Soares Santos (2018)	Demonstrar que a pobreza impõe maiores custos cognitivos para a tomada de decisões.	Revisão bibliográfica, mediante a extensa análise de pesquisas empíricas das ciências comportamentais.	Concluiu-se, em suma, que a pobreza - por si só - impõe severos custos cognitivos para o processo decisório. A agenda de políticas públicas poderia, nesse contexto, ser aprimorada por meio das teorias econômico-comportamentais, para facilitar a decisão em condição de pobreza.
Pereira e Afonso (2020)	Identificar modalidades de planos de pensões de contribuição definida totalmente financiada (FF-DC) associados à continuidade das poupanças para reforma.	Uso de um desenho experimental composto por um grupo controle e dois grupos de tratamento. Em todos os grupos, os indivíduos tomaram decisões ao longo de nove períodos: cinco durante o período de trabalho e quatro na fase pós-aposentadoria. Os autores perguntaram aos participantes se eles queriam aderir a um plano de previdência e qual plano. Os autores ofereceram três planos com diferentes perfis de risco: plano 1 (alto risco), plano 2 (moderado) e plano 3 (baixo risco) e um plano sem risco, plano 4.	O estudo concluiu que nos cenários de tratamento, os participantes escolheram o plano de maior risco em todos os períodos do experimento, e a maioria deles escolheu o plano sem risco no período 5. Esses resultados sugerem que os planos de pensão com inscrição automática, correspondência com o empregador e baixo risco promovem a continuação da aposentadoria poupança.
Botan Ciceri e Hagers Bozo (2021)	Discorrer sobre a intervenção estatal nas relações empresariais e de consumo, exemplificando com alguns casos práticos e traçando apontamentos referentes a esta compatibilização.	Pesquisa bibliográfica sobre a relação do mercado e do Estado, passando pelas ferramentas de economia comportamental, quais sejam atalhos do pensamento, erros sistemáticos e <i>nudges</i> .	Constatou-se que a intervenção do Estado nas relações empresariais e de consumo é limitada. Utilizou-se o estudo de compra e venda de empresas com a finalidade de reforçar a autonomia privada e demonstrar que assim como o campo empresarial utilizou as ferramentas da economia comportamental - o paternalismo libertário também as pode utilizar para avaliar os litígios no segmento empresarial e evitar determinados comportamentos e escolhas ruins de seus agentes econômicos.
Correa, Ames Zappellini (2022)	Discutir os <i>nudges</i> no contexto pandêmico do SARS-CoV-2. Retomar reflexões sobre a ética e revisar sob o novo cenário imposto pela pandemia.	Revisão da literatura sobre <i>nudges</i> e os últimos estudos sobre este assunto aplicados à mitigação da COVID-19. Uso de teorias morais: utilitarismo, deontologia e ética das virtudes.	Este artigo mostrou algumas falhas e inconsistências tanto na teoria do <i>nudge</i> quanto na sua aplicação durante a pandemia, as quais podem ser resolvidas através da discussão de aspectos éticos. Sugere-se que conectar estes problemas

			com as teorias morais pode ser uma solução para alguns impasses encontrados.
De Andrade, Pereira e Góes (2022)	Analisar o uso dos <i>nudges</i> nas sessões de mediação, a partir dos estudos da economia comportamental.	Pesquisa bibliográfica e o método hipotético-dedutivo.	Conclui-se que o uso de <i>nudges</i> nos métodos autocompositivos contribui para que as partes cheguem ao acordo, respeitando direitos fundamentais e exprimindo uma mudança na cultura do litígio em nosso ordenamento jurídico.
Ajzenman et al (2022)	Apresentar os resultados de uma intervenção nacional e de baixo custo que utilizou mensagens informadas pela economia comportamental e entregues através do aplicativo móvel oficial do governo para aumentar a frequência à pré-escola no Uruguai.	Uso do modelo econométrico OLS. Estimação dos efeitos médios condicionais do tratamento usando algoritmos florestais causais.	Documenta-se um efeito nulo médio na frequência e no desenvolvimento infantil. A análise exploratória sugere efeitos positivos nas pessoas próximas da mediana da distribuição de frequência. Uma interpretação possível é que as famílias no extremo inferior da distribuição também podem ter preconceitos cognitivos, mas enfrentam mais barreiras estruturais (como a falta de transporte). As crianças com as taxas de frequência mais elevadas provêm provavelmente de famílias com barreiras cognitivas menos graves. O tratamento não foi eficaz em nenhum desses segmentos.

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) por meio da Scopus (2023).

Por fim, a tabela 1 mostra quais foram os periódicos que publicaram os artigos brasileiros da amostra em análise. Nesse cenário, pode-se ressaltar que a Revista Brasileira de Políticas Públicas foi a única com mais de uma publicação.

Tabela 1 – Revistas com publicações brasileiras

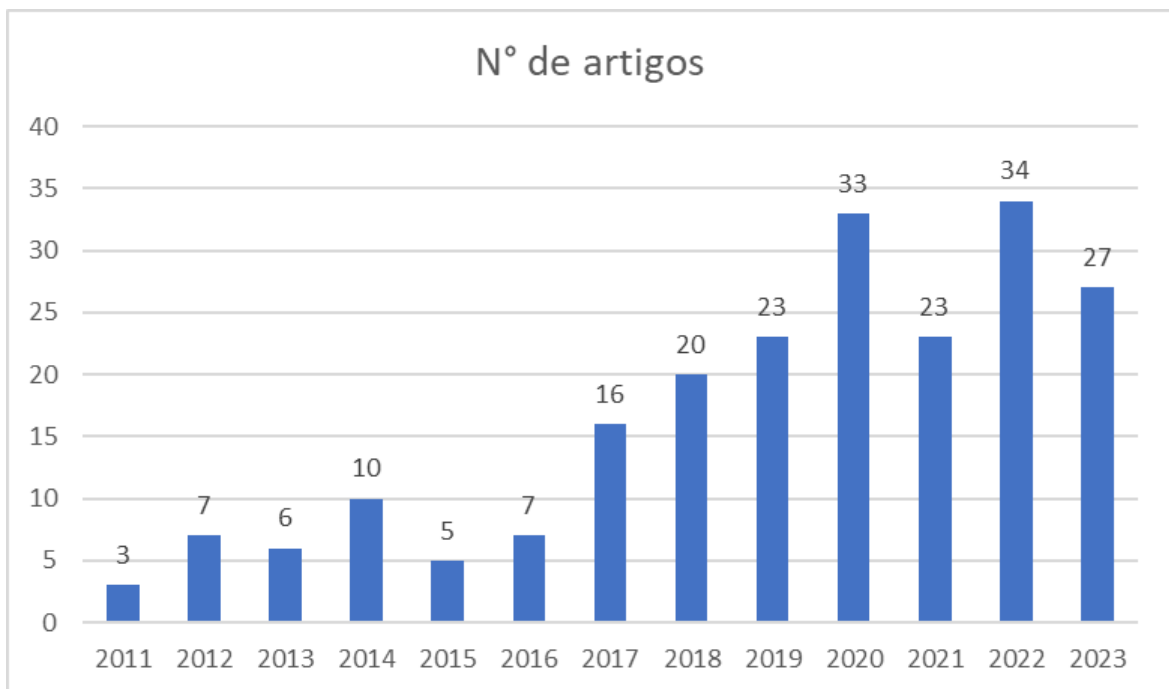
Título da Fonte	Nº de Publicações
Journal of Development Economics	1
Revista Brasileira de Políticas Públicas	2
Revista de Administração Contemporânea	1
Revista de Gestão	1
Revista Eletrônica de Direito Processual	1
Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo	1

Fonte: Elaborado pelo(a) autor(a) por meio da Scopus (2023).

## 4.2 Evolução temporal da produção científica

De acordo com o “*Analyze search results*”, o ano de 2023 possui 28 artigos produzidos, mas durante a análise foi identificado que o artigo “Efficacy and acceptability of 'nudges' aimed at promoting pre-exposure prophylaxis (PrEP) use: a survey of overseas born men who have sex with men” estava duplicado. Logo, a figura abaixo foi feita desconsiderando o documento repetido.

Gráfico 1 – Quantidade de artigos publicados por ano, 2011 a 2023



Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio da Scopus (2023).

Nessa perspectiva, em 2015, o presidente Barak Obama publicou um decreto responsável por priorizar o uso da Economia Comportamental nas políticas públicas e foi criado o *Social and Behavioral Sciences Team*. Nesse contexto, ao observar o gráfico 1, é possível notar que a produção científica obteve um maior crescimento a partir de 2015. Desse modo, cerca de 69,63% das publicações foram realizadas nos últimos seis anos, sem incluir as produções de 2023.

## 4.3 Autores mais produtivos

Em relação a coautoria por autor, a tabela 2 identifica os principais autores encontrados na busca do tema em análise, ao considerar a quantidade de trabalhos.

Para a montagem da tabela foi preciso reduzir uma publicação de cada autor que fez parte do artigo duplicado.

Tabela 2 – Os cinco autores com maior quantidade de publicações

Autores	Nº de Publicações
Vlaev, I.	6
Darzi, A.	4
King, D.	4
Sunstein, C.R.	4
Troxel, A.B.	4

Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio da Scopus (2023).

Dessa forma, considerando os cinco autores com mais produções, é possível destacar a presença de Ivo Vlaev, o qual é professor de *Behavioural Science* na Universidade de Warwick, no Reino Unido, e foi autor de 6 trabalhos. Ademais, os dados mostram que Cass Sunstein, um importante escritor de diversas obras relacionadas a teoria do *nudge*, participou da elaboração de 4 documentos.

#### 4.4 Fontes mais produtivas

Segundo dados da Scopus, a tabela 3 contém os títulos das cinco fontes que mais publicaram artigos.

Tabela 3 – As cinco fontes com maior quantidade de publicações

Título da Fonte	Nº de publicações
Contemporary Clinical Trials	4
European Review Of Agricultural Economics	3
Jmir Research Protocols	3
Journal Of General Internal Medicine	3
Sustainability Switzerland	3

Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio da Scopus (2023).

Ao observar os títulos é notável a presença de revistas relacionadas a saúde, além de economia agrícola e sustentabilidade. Logo, nesse caso, pode se interpretar que as pesquisas dessas temáticas estão conectadas com a produção científica sobre o uso de *nudges*.

#### 4.5 Países mais produtivos

A coautoria por país é esboçada na tabela 4 que fornece o número de documentos dos 11 países que mais produziram. Com isso, observa-se que os Estados Unidos e o Reino Unido são representantes importantes, pois fomentam a produção científica do tema em análise de modo a compor a elaboração de aproximadamente 70% dos artigos.

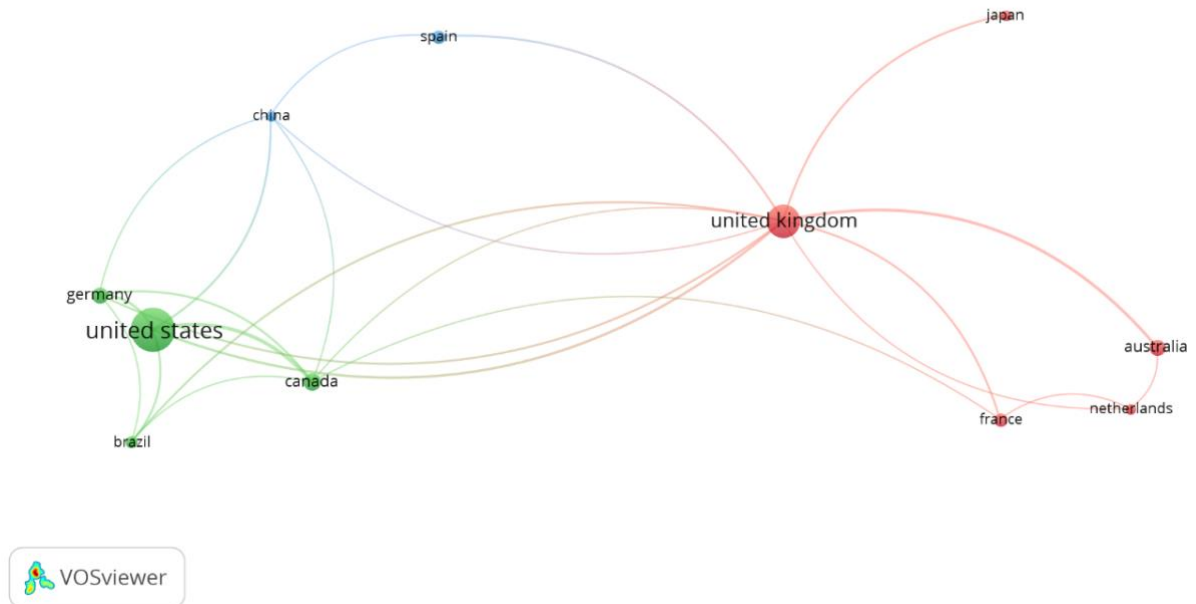
Tabela 4 – Quantidade de publicação por país

Países	Nº de Publicações
Estados Unidos	85
Reino Unido	50
Canadá	13
Austrália	12
Alemanha	11
França	8
Espanha	8
Brasil	7
China	6
Japão	6
Holanda	5

Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio da Scopus (2023).

Ao todo, o *software Vosviewer* identificou 48 países como coautores. Nesse sentido, a figura 1 mostra a coautoria de 11 países e considera aqueles que produziram pelo menos 5 documentos, além de somar no mínimo 7 citações. Para isso, o software agrupou os países em 3 clusters de acordo com a ocorrência de parcerias nos trabalhos. O cluster verde possui Estados Unidos, Canadá, Alemanha e Brasil, enquanto o cluster vermelho concentra Reino Unido, Austrália, França, Japão e Holanda. Por último, o cluster azul é formado por Espanha e China.

Figura 1 – Coautoria de países

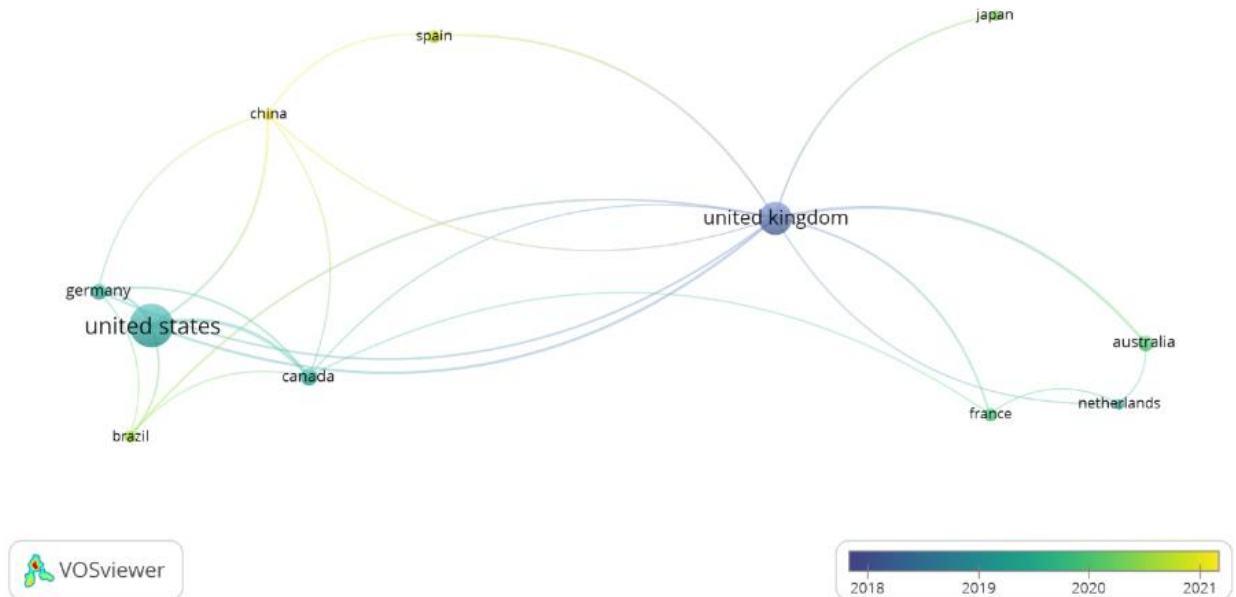


Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do *software Vosviewer* (2023).

Os países responsáveis pela maior quantidade de publicações são representados por circunferências maiores, logo, os Estados Unidos e o Reino Unido são os destaques nesse quesito, como já foi visto, por intermédio da tabela 4.

Por fim, na análise dos países, a figura 2 ressalta os anos em que os trabalhos foram publicados e considera somente o período entre 2018 e 2021. Portanto, os dois países que geraram a maior parte dos artigos, Reino Unido e Estados Unidos, destacam-se, respectivamente, na produção dos anos de 2018 e de 2019. Enquanto países como Espanha, China, Brasil e Japão possuem produções mais recentes, referentes aos anos de 2020 e de 2021.

Figura 2 – Coautoria de países por ano, 2018 a 2021



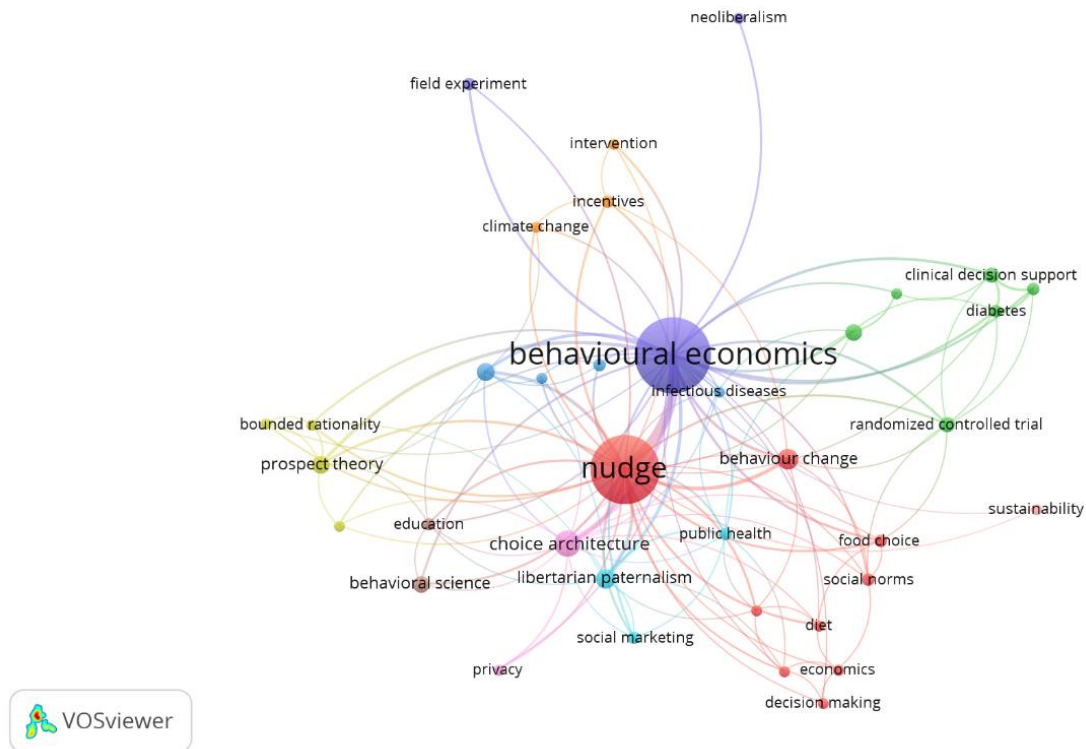
Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do *software Vosviewer* (2023).

#### 4.6 Coocorrência de palavras-chave

O programa *Vosviewer* encontrou cerca de 670 palavras-chave usadas pelos autores dos trabalhos em análise. Após a aplicação do filtro para encontrar somente as palavras que apareceram no mínimo 3 vezes, foram identificados 44 resultados. Contudo, alguns estavam sendo contabilizados duas vezes, dado que havia a interferência de sinônimos. Logo, um arquivo de correção foi elaborado e colocado em “*Vosviewer thesaurus file*” para substituir os sinônimos.

Quando a retirada de sinônimos for realizada no início, é esperado que mais termos sejam substituídos e que um menor número de palavras-chave seja identificado. Todavia, nesse caso, o arquivo foi aplicado considerando somente as palavras que ocorreram pelo menos três vezes e a busca final encontrou 37 palavras-chave. Sendo assim, a figura 3 foi elaborada com 37 palavras-chave e foram formados 10 clusters.

Figura 3 - Coocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do *software Vosviewer* (2023).

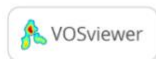
Nesse cenário, o termo “economia comportamental” encontra-se no cluster roxo e destaca-se por ter ocorrido 124 vezes, além de ser conectada a “experimentos de campo” e “neoliberalismo”. Enquanto “nudge” é a segunda palavra mais utilizada, a qual ocorreu 103 vezes, isso quando não se considera as três ocorrências de “nudging digital”. De acordo com o software, “nudge”, presente no cluster vermelho, aparece em conjunto com outros tópicos relevantes, como normas sociais, tomada de decisão, economia, promoção de saúde e escolha alimentar. Ademais, é importante citar a ocorrência de assuntos relacionados a teoria do *nudge* e a teoria da economia comportamental, como paternalismo libertário, teoria do prospecto e arquitetura de escolha; essa última apareceu 15 vezes como palavra-chave. Portanto, em suma, além dos destaques citados, há grupos formados por termos ligados a questões clínicas, experimentais, ambientais, de saúde, de educação, de políticas públicas, de marketing social e de privacidade.

#### 4.7 Cocitações das referências

De acordo com Kessler (1963), a análise de cocitações das referências ajuda a entender quais são os documentos que mais foram citados pelos artigos selecionados. Além disso, identifica o que os pesquisadores da área citam em conjunto, isto é, quais os trabalhos vistos como conectados, segundo uma parcela da comunidade científica. Nesse estudo, os 214 artigos somam 11030 referências, das quais 47 são citadas pelo menos 4 vezes. Novamente, algumas das referências foram contadas mais de uma vez, isso porque estavam escritas de formas diferentes, mas tratava-se do mesmo documento. Desse modo, um arquivo de correção foi criado e inserido em “*Vosviewer thesaurus file*” para substituir as referências sinônimas. O arquivo de correção foi feito considerando somente as referências que foram usadas pelo menos 4 vezes. Conseqüentemente, restaram 33 citações que apareceram nessa frequência.

Após a correção, as referências citadas no mínimo 7 vezes foram selecionadas para a construção da figura 4, a qual ilustra 17 trabalhos. As citações foram agrupadas em 2 dois clusters, o vermelho com 12 itens e o verde com 5 itens. Sob essa visão, artigos que pertencem a um mesmo cluster, geralmente, são citados em conjunto, ou seja, os trabalhos que citam “Nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness” de Richard Thaler e Cass Sunstein, tendem a citar “Thinking, fast and slow” de Daniel Kahneman.

Figura 4 – Documentos mais citados pelos artigos analisados



Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do software *Vosviewer* (2023).

Os dados analisados pelo programa produziram uma imagem com ligações mais horizontais, em decorrência do número reduzido de clusters. Supõe-se que isso ocorre porque os documentos estão muito relacionados e não há muita dispersão, ou seja, as publicações analisadas utilizam em conjunto, por exemplo, diferentes trabalhos de Daniel Kahneman e de Cass Sunstein. Já a tabela 5 fornece uma outra forma de visualizar os dados da figura 4, o que reforça a importância de autores e trabalhos muito conhecidos pelos estudiosos da área de Economia Comportamental e da Teoria do Nudge, com destaque para Daniel Kahneman, Richard Thaler, Cass Sunstein e Amos Tversky. No entanto, nota-se a presença de outros nomes relevantes na área, como Dan Ariely, George Loewenstein e Peter Ubel.

Tabela 5 - Quantidade de citações dos documentos da análise de cocitações das referências

Referências	Nº de Citações
thaler r.h., sunstein c.r., nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness, (2008)	79
kahneman d., thinking, fast and slow, (2011)	35
sunstein c.r., empirically informed regulation, u. chi. l. rev., 78, (2011)	31
kahneman d., tversky a., prospect theory: an analysis of decision under risk, <i>econometrica</i> , 47, 2, pp. 263-291, (1979)	27
thaler r.h., sunstein c.r., nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness, (2009)	22
tversky a., kahneman d., the framing of decisions and the psychology of choice, <i>science</i> , 211, 4481, pp. 453-458, (1981)	22

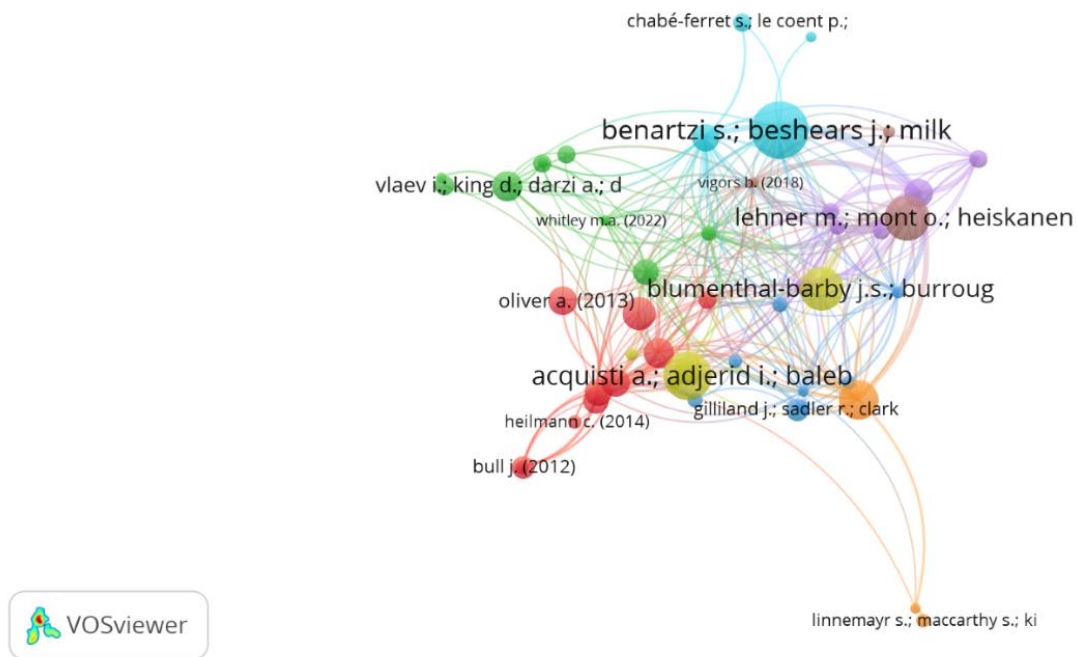
loewenstein g., ubel p., economics behaving badly, n.y. times, (2010)	20
ariely d., predictably irrational: the hidden forces that shape our decisions, (2008)	19
kramer l., fidelity to history-and through it, fordham l. rev., 65, (1997)	16
tversky a., kahneman d., judgment under uncertainty: heuristics and biases, science, 185, pp. 1124-1131, (1974)	15
johnson e.j., goldstein d., do defaults save lives?, science, 302, 5649, pp. 1338-1339, (2003)	12
allcott h., social norms and energy conservation, journal of public economics, 95, pp. 1082-1095, (2011)	8
dolan p., hallsworth m., halpern d., king d., Vlaev i., mindspace: influencing behaviour through public policy, (2010)	8
kahneman d., maps of bounded rationality: psychology for behavioral economics, american economic review, 93, 5, pp. 1449-1475, (2003)	8
sharot t., the optimism bias: a tour of the irrationally positive brain, (2011)	8
halpern d., inside the nudge unit: how small changes can make a big difference, (2015)	7
homonoff t.a., can small incentives have large effects? the impact of taxes versus bonuses on disposable bag use, (2013)	7

Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do software *Vosviewer* (2023).

#### 4.8 Acoplamento bibliográfico

Segundo Kessler (1963), o acoplamento bibliográfico ilustra quais os trabalhos que são semelhantes de acordo com a análise das referências usadas por eles. Assim, os artigos que possuem muitas referências em comum são considerados similares. Para a criação da figura 5, o critério foi selecionar os documentos com pelo menos 15 citações, o que resultou em 60 artigos. Contudo, somente 50 itens estavam conectados, os quais foram distribuídos em 8 clusters.

Figura 5 – Acoplamento bibliográfico



Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do *software Vosviewer* (2023).

Vale destacar que quanto maior o tamanho da circunferência, a qual representa um artigo, maior será o número de citações do trabalho representado. Portanto, a tabela 6 mostra os 15 trabalhos com a maior quantidade de citações.

Tabela 6 – Os quinze trabalhos com maior número de citações

Documentos	Nº de Citações
Should Governments Invest More in Nudging?	416
Nudges for Privacy and Security: Understanding and Assisting Users' Choices Online	295
Nudging – A promising tool for sustainable consumption behaviour?	263
Seeking Better Health Care Outcomes: The Ethics of Using the “Nudge”	247
How effective is nudging? A quantitative review on the effect sizes and limits of empirical nudging studies	196
Disclosure: Psychology Changes Everything	144
Changing health behaviors using financial incentives: a review from behavioral economics	119
Using Behavioral Economics to Design More Effective Food Policies to Address Obesity	115
The Theory and Practice of “Nudging”: Changing Health Behaviors	109
Using protection motivation theory in the design of nudges to improve online security behavior	108
The Storrs Lectures: Behavioral Economics and Paternalism	108
From Nudging to Budging: Using Behavioural Economics to Inform Public Sector Policy	105
Decisional enhancement and autonomy: public attitudes towards overt and covert nudges	98

Nudging, shoving, and budging: behavioural economic-informed policy	96
An Analysis of the Interaction Between Intelligent Software Agents and Human Users	90

Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do *software Vosviewer* (2023).

Nesse contexto, os clusters apresentados na figura 7 retratam áreas de pesquisas similares, de acordo com a análise das referências utilizadas. Por exemplo, Oliver A. (2013) e Bull J. (2012) estão no grupo vermelho porque ambos compartilham referências, e com isso, possuem conteúdos próximos no aspecto teórico. Ademais, Oliver A. (2013) e Oliver A. (2018) são publicações de um mesmo autor em anos diferentes, mas que tem um conjunto de referências semelhantes, logo, ambos estão agrupados no cluster 1, em vermelho.

Por fim, os links indicam a relação existente entre os documentos e a força da ligação entre eles. A exemplo disso, no cluster 5, em lilás, está o trabalho de Sunstein (2013), denominado “The Storrs Lectures: Behavioral Economics and Paternalism”, o qual se destaca pela força total de suas ligações, como observado na tabela 7.

Tabela 7 - As cinco ligações mais fortes no acoplamento bibliográfico

Documentos	Força Total do Link
sunstein c.r. (2013)	133
vigors b. (2018)	48
felsen g.; castelo n.; reiner p.b. (2013)	46
king d.; greaves f.; vlaev i.; darzi a. (2013)	46
hummel d.; maedche a. (2019)	45

Fonte: Elaborada pelo(a) autor(a) por meio do *software Vosviewer* (2023).

Desse modo, essa seção reforça a importância de autores e trabalhos já conhecidos na área de Economia Comportamental. Outrossim, ressalta outros especialistas relevantes na abordagem da temática. Portanto, as análises realizadas contribuem ao ilustrar e fornecer informações sobre o que está sendo produzido.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo utilizou uma análise bibliométrica, com o intuito de reunir informações acerca do estado da arte da produção científica sobre o uso de *nudges* em periódicos nacionais e internacionais entre 2011 e 2023.

Em relação ao Brasil, a produção científica foi de 7 artigos, dos quais a maioria foi publicada em 2022 e utiliza revisão de literatura como metodologia, ou seja, aborda o tema de modo teórico. Outrossim, dois dos artigos encontrados pertencem a Revista Brasileira de Políticas Públicas. Assim, pode-se supor que a produção brasileira do tema tem sido relacionada a Políticas Públicas.

Já ao considerar a amostra de 214 artigos encontrados na base de dados da Scopus, é possível concluir que a evolução temporal dos trabalhos indica que a produção científica do tema em análise é recente, dado que a maioria dos artigos foi publicado a partir de 2017. Nesse contexto, sabendo que a produção de 2023 ainda não foi finalizada, o ano de 2022 concentrou a maior produção com 34 artigos. Ademais, no que diz respeito a coautoria por autor e por revista, o professor e especialista na área comportamental, Ivo Vlaev, foi o responsável pelo maior número de publicações, enquanto o periódico *Contemporary Clinical Trials* foi o mais produtivo. Um outro ponto interessante é a coautoria por país, na qual os Estados Unidos e o Reino Unido são destaques, principalmente nos anos de 2018 e 2019.

As análises do *software Vosviewer* geraram mais informações relevantes. Nesse sentido, as palavras-chave concentraram termos já esperados, como economia comportamental e *nudge*. Além disso, observa-se que há muitos termos relacionados a questões de saúde e questões econômicas. As citações das referências realçaram muitos nomes de estudiosos conhecidos da área de Economia Comportamental. À medida que a análise de acoplamento bibliográfico evidenciou que o trabalho “The storrs lectures: Behavioral economics and paternalismo” de Cass Sunstein está bastante conectado a outros, o que pode indicar o quão importante ele é como referência na área. Ademais, é importante ressaltar que o documento de Benartzi *et al.* (2017), denominado “Should Governments Invest More in Nudging”, foi o artigo mais citado, considerando os trabalhos fora da amostra, com 416 citações.

Portanto, essa pesquisa concentra muitos trabalhos que funcionam como base para a elaboração de estudos na área de Economia Comportamental e *Nudges*,

além de destacar informações importantes, como os autores, os periódicos e os países mais produtivos. Dessa forma, o trabalho contribui para as pesquisas futuras dessa temática e, com isso, para o avanço do conhecimento sobre o uso de *nudges*.

Por fim, há limitações nesse estudo, dado que foi utilizada somente uma base de dados, a Scopus, e que foi elaborado um termo específico para a busca. Logo, sugere-se que os trabalhos futuros utilizem outras bases de dados, diferentes termos na busca ou diferentes análises, com o objetivo de ampliar os resultados da pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS

AJZENMAN, Nicolas et al. A behavioral intervention to increase preschool attendance in Uruguay. **Journal of Development Economics**, v. 159, nov., 2022.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304387822001262>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ANDRADE, Otavio Morato de. NudgeRio: um caso de aplicação de Ciência Comportamental às Políticas Públicas. **Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 111-124, jan./jul., 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/52711/34314>>. Acesso em: 12 maio 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10124>. Acesso em: 25 maio 2023.

ÁVILA, Flávia; ARAÚJO, Felipe; BARALDI, Ana Vitoria; FERREIRA, Diogo; OLIVEIRA, Fernanda; VILLARDO; Ornella Guzzo. Beber e dirigir? Usando a economia comportamental e nudges para reduzir o consumo de álcool por motoristas no Brasil. In: 6° ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA E FINANÇAS COMPORTAMENTAIS, 2019, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FGV, 2019. Disponível em: <http://www.economiacomportamental.org/publicacoes/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

BENARTZI, S. et al. Should Governments Invest More in Nudging? **Psychological Science**, v. 28, n. 8, p. 1041-1055, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28581899/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BOTAN CICERI, P. V.; HAGERS BOZO, A. M.. A intervenção estatal nas relações empresariais e de consumo. **Revista Eurolatinoamericana De Derecho Administrativo**, v. 8, n. 2, p. 89–106, 2021. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/Redoeda/article/view/10427>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BULL, Joe. Loads of green washing—can behavioural economics increase willingness-to-pay for efficient washing machines in the UK?. **Energy Policy**, v. 50, p. 242-252, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0301421512005769>. Acesso em: 30 nov 2023.

CASO, Gerarda; VECCHIO, Riccardo. Nudging low-medium income mothers towards healthy child options in an online restaurant scenario. **Appetite**, v. 180, 2023. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666322004512#kwrds0010>>. Acesso em: 15 maio 2023.

CEREZO-PRIETO, Marta; FRUTOS-ESTEBAN, Francisco Javier. Impacto del estilo de vida de los estudiantes universitarios en la promoción de políticas públicas em salud. El caso de los nudges. **Revista Española de Salud Pública**, Madri, Espanha, v. 94, p. 1-20, jul., 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/343181103\\_Impacto\\_del\\_estilo\\_de\\_vida\\_de\\_los\\_estudiantes\\_universitarios\\_en\\_la\\_promocion\\_de\\_politicas\\_publicas\\_en\\_salud\\_El\\_caso\\_de\\_los\\_nudges](https://www.researchgate.net/publication/343181103_Impacto_del_estilo_de_vida_de_los_estudiantes_universitarios_en_la_promocion_de_politicas_publicas_en_salud_El_caso_de_los_nudges)>. Acesso em: 15 maio 2023.

CORREA, A. L.; AMES, M. C. F. D. C.; ZAPPELLINI, M. B.. Nudge Policies in COVID-19 Context: A Necessary Action or Ethical Dilemma?. **Revista De Administração Contemporânea**, v. 26, n. 5, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/dp9fFs98Zmfwcj4CyyLdtWm/?lang=en>. Acesso em: 30 de dez. 2023.

DE ANDRADE, A. C. N. C.; GÓES, G. S. F.; PEREIRA, B. A. C.. A utilização dos nudges nas sessões de mediação como instrumento da política nacional de tratamento adequado dos conflitos. **Revista Eletrônica De Direito Processual**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, jun., 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redp/article/view/65789>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ECKERT JÚNIOR, Régis Reni. **Perspectiva bibliométrica acerca da construção do conhecimento sobre o consumidor dentro da Economia Comportamental**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/216656>. Acesso em: 23 maio 2023.

FERNANDES, Viviane. Da educação ao empurrão: a participação das ciências comportamentais em programas de educação financeira. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 307–322, jan./abr., 2021. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-AO-EMPURR%C3%83O%3A-A-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DAS-EM-DE-Fernandes/4ecfad75a843ad4f61921940fc0904440792f74c>>. Acesso em: 16 maio 2023.

GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p82>. Acesso em: 17 dez. 2023.

GREGOR, Shirley; LEE-ARCHER, Brian. The digital nudge in social security administration. **International Social Security Review**, Genebra, Suíça, v. 69, n. 3-4, p. 63-83, dez., 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/311761602\\_The\\_digital\\_nudge\\_in\\_social\\_security\\_administration](https://www.researchgate.net/publication/311761602_The_digital_nudge_in_social_security_administration)>. Acesso em: 15 maio 2023.

KAHNEMAN, D.. **Rápido e Devagar**: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

KESSLER, M. M. Bibliographic coupling between scientific papers. **American Documentation**, v. 14, p. 10–25, 1963. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090140103>. Acesso em: 17 dez. 2023.

LIMA FILHO, Walter Araujo; PRAZERES, Rodrigo Vicente; LEVINO, Natallya de Almeida. Economia comportamental em evidência: a utilização de nudges na política infantoadolescente e de drogas. **Acta scientiarum. Human and social sciences**, Paraná, v. 44, n. 2, p. 1-16, 2022. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/369465553\\_Economia\\_comportamental\\_e\\_m\\_evidencia\\_a\\_utilizacao\\_de\\_nudges\\_na\\_politica\\_infantoadolescente\\_e\\_de\\_drogas](https://www.researchgate.net/publication/369465553_Economia_comportamental_e_m_evidencia_a_utilizacao_de_nudges_na_politica_infantoadolescente_e_de_drogas)>. Acesso em: 15 maio 2023.

MARTIN, Karina Agatha; SBICCA, Adriana. Decisões financeiras e o uso de aplicativos: um estudo à luz da economia comportamental. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 2, p. 207-228, maio/ago., 2021. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5443>>. Acesso em: 15 maio 2023.

NUNES, Marcelo de Oliveira; DIB, Luís Antônio da Rocha. Arquitetura de escolhas na tomada de decisão de turistas no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, p.2465, 2022. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2465/1501>>. Acesso em: 15 maio 2023.

OLIVER, A.. From Nudging to Budging: Using Behavioural Economics to Inform Public Sector Policy. **Journal of Social Policy**, v. 42, n. 4, p. 685-700, 2013. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-social-policy/article/from-nudging-to-budging-using-behavioural-economics-to-inform-public-sector-policy/D98361CED793BE761AA22BF49299BF43>. Acesso em: 30 nov 2023.

OLIVER, A.. Nudges, shoves and budges: Behavioural economic policy frameworks. **Int J Health Plann Mgmt**, v. 33, p. 272–275, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28523778/>. Acesso em: 30 nov 2023.

ORGHIAN, Diana; CABRAL, Gabriel; PINTO, André; FONTANA, Alessandra. Desvio de caráter ou simplesmente humano? Economia comportamental aplicada ao comportamento desonesto. **Rev. Bras. Polít. Públicas**, Brasília, v. 8, n. 2, p.523-541, ago., 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/5342>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PAIXÃO, Thainá Targino Araujo da. **Economia comportamental x economia tradicional: análise bibliométrica**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20190>. Acesso em: 23 maio 2023.

PEIXE, Adriana Maria Miguel; PINTO, José Simão de Paula. Acoplamento Bibliográfico e o Avanço Tecnológico por Meio do Uso Software Vosviewer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. Disponível em:

file:///C:/Users/rayan/Downloads/31650-Article-362125-1-10-20220713%20(1).pdf.  
Acesso em: 30 nov. 2023.

PERA, Isabella Gil. **O uso de nudges em um FIDC como ferramenta para controle da inadimplência**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais) - Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2022. Disponível em:  
<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/30578/ISABELLA%20GIL%20PERA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 maio 2023.

PEREIRA, A.G.; AFONSO, L.E. Automatic enrollment and employer match: an experiment with the choice of pension plans. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 281-299, ago., 2020. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/173509>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PERIÓDICOS CAPES. **Periódicos Capes, 2020**. Sobre. Disponível em:  
<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 27 maio 2023.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics?. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/236031787\\_Statistical\\_Bibliography\\_or\\_Bibliometrics](https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics). Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, Leandro Novais e; TEIXEIRA, Luiz Felipe Drummond; SOARES, Gabriel Salgueiro; SANTOS, Otávio Augusto Andrade. Reduzindo a tributação cognitiva: lições comportamentais para a diminuição dos efeitos psicológicos adversos da pobreza. **Rev. Bras. Polít. Públicas**, Brasília, v. 8, n. 2, p.287-325, ago., 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/5331>. Acesso em: 30 nov. 2023.

SUNSTEIN, C. R.. The storrs lectures: behavioral economics and paternalism. **The Yale Law Journal**, New Haven, CT, v. 122, n. 7, p. 1826-1899, 2013. Disponível em:  
[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2182619](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2182619). Acesso em: 12 maio 2023.

SUNSTEIN, Cass R.. Nudging: um guia (muito) resumido. **Revista Estudos Institucionais**, v. 3, n. 2, p. 1023-1034, 2017. Disponível em:  
<<https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/223/164>>. Acesso em: 14 maio 2023.

TABAK, Benjamin Miranda; AMARAL, Pedro Henrique Rincon. Vieses cognitivos e desenho de políticas públicas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 472-491, ago., 2018. Disponível em: <  
<https://www.publicacoes.uniceub.br/RBPP/article/view/5278/3979>>. Acesso em: 11 maio 2023.

THALER, R. H., & SUNSTEIN, C. R.. Libertarian paternalism. **American Economic Review**, Pittsburgh, PA, v. 93, n. 2, p. 175-179, maio, 2003. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles/pdf/doi/10.1257/000282803321947001>. Acesso em: 12 maio de 2023.

THALER, R.; SUNSTEIN, C. R.. **Nudge**: improving decisions about health, wealth, and happiness. New Haven, CT: Yale University Press, 2008.

TORRALVO, C. F.. **Finanças comportamentais**: uma aplicação da teoria do prospecto em alunos brasileiros de pós-graduação. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-03112010-180040/pt-br.php>. Acesso em: 12 maio 2023.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. **Science**, Washington, Estados Unidos, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974. Disponível em: <https://www2.psych.ubc.ca/~schaller/Psyc590Readings/TverskyKahneman1974.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

VIDAL, Sergio. **Scopus acrescente valor à sua pesquisa**. 2017. Apresentação de slides em pdf. Disponível em: [https://biblioteca.fflch.usp.br/sites/biblioteca.fflch.usp.br/files/inline-files/TUTORIAL\\_SCOPUS.pdf](https://biblioteca.fflch.usp.br/sites/biblioteca.fflch.usp.br/files/inline-files/TUTORIAL_SCOPUS.pdf). Acesso em: 27 maio 2023.